

Alice Vieira

responde-te



No mês de junho de 2012, o salão salamaleque foi perfumado com o *Livro com Cheiro a Baunilha* da Alice Vieira. Recebemos então, através do telemóvel do salão, algumas perguntas vossas para ela. Ela respondeu e revelou, entre outras coisas, que costumava ser aficionada do pingue-pongue...



Quando ainda não andava na escola brincava sozinha... Mas quando entrou para o liceu já tinha companhia; que brincadeiras gostava de fazer nos intervalos?

Nos intervalos das aulas jogava pingue-pongue... Era uma correria, assim que a campainha tocava para a saída, para apanharmos uma mesa, das poucas que existiam. Travavam-se renhidos campeonatos...



Custou-lhe deixar de ser jornalista?

Eu não deixei de ser jornalista! Já não sou é a tempo inteiro... Trabalho para duas revistas: a *Activa* (onde trabalha a minha filha), e a *Audácia*, uma revista para jovens que pertence aos missionários combonianos, com quem trabalho há cerca de dez anos.



Quantos livros já escreveu?

Há muito tempo que não os conto... E como trabalho para 6 editoras diferentes, às vezes é difícil saber exatamente quantos saíram... Mas creio que andarão à volta de 70.



Alice Vieira, eu adoro as histórias que faz, principalmente a história *Rosa, Minha Irmã Rosa*. Como eu quando for grande quero ser escritora, pode dizer-me como faz para escrever tantos livros?

Trabalho muito... Não há outra receita... E deito muita, muita coisa fora, por isso é preciso não ter pressa, e ter muita, muita paciência. Nunca se escreve bem à primeira vez. Por isso é preciso insistir, insistir, até tudo ficar bem.



Já criou alguma personagem com a qual se ache muito parecida?

Acho que não. Eu sou muito mais a personagem que está de fora a ver tudo e a contar a história. ■